

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
29/04/99		
Caderno		
7		
Seção		
Assunto		
Bairro		

Novos Alagados ganha centro profissionalizante

A Sociedade 1º de Maio, órgão de representação dos moradores de Novos Alagados, deu mais um passo importante no caminho de contribuir para um melhor futuro da comunidade onde está inserida. Ontem, foi inaugurado, no local, o Centro Profissionalizante 1º de Maio (Ceprima), setor que agora aglutina todas as oficinas mantidas pela instituição. O Ceprima atenderá anualmente uma média de 200 adolescentes.

Artes gráficas, marcenaria, informática, corte e costura, eletricidade predial e industrial são alguns dos cursos oferecidos pela instituição. Segundo Vera Lazzarotto, coordenadora pedagógica do Ceprima, o trabalho educacional da Sociedade 1º de Maio está ganhando um

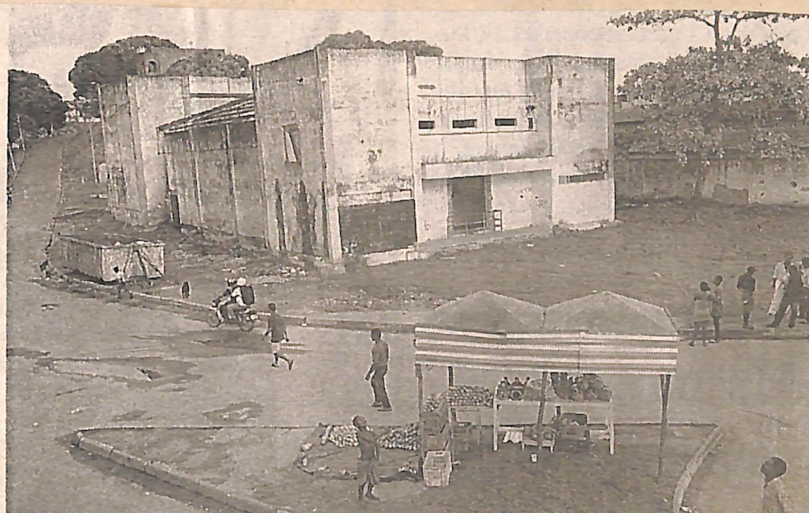
reforço significativo.

Auto-estima

“A construção desta unidade serve para incentivar a cidadania e a auto-estima da comunidade. Hoje, em Novos Alagados, não existe menino de rua”, completou Vera Lazzarotto. A coordenadora pedagógica acrescentou que nos 22 anos de trabalho da Sociedade 1º de Maio, o analfabetismo em Novos Alagados foi reduzido de 74,4% para 4,2%.

“O nosso desafio agora é conseguir a nossa auto-sustentação”, contou Vera Lazzarotto. A implantação do Ceprima faz parte do projeto de urbanização e recuperação ambiental de Novos Alagados e conta com o apoio da Conder e Senai.

A Conder foi representada na solenidade de inauguração pelo seu diretor de Operações, Genário Lemos. Já a direção do Senai teve Reginaldo Gomes como seu representante no evento.



Quase em ruínas, o Cine-teatro de Alagados perdeu a função social

Comunidade reivindica volta do Cine-teatro de Alagados

Maíza Andraede

Inaugurado há 20 anos, quando o bairro foi urbanizado, o Cine-teatro de Alagados hoje é quase uma ruína. O prédio foi depredado em sua estrutura de telhado e equipamentos internos. A comunidade hoje lamenta a perda do espaço que poderia estar contribuindo como alternativa de ocupação para a juventude, que vive sob constante ameaça dos traficantes de drogas.

Ontem uma comissão de moradores e produtores culturais protestaram pelo abandono do teatro que mesmo naquele estado conta com um administrador. "Ele recebe verba do estado para administrar uma coisa que não existe", disse o teatrólogo Antônio Cerqueira. O teatro é vinculado ao Departamento de Equipamentos Culturais - Deca - da Secretaria da Cultura do Estado.

Cerqueira alega que desde que a atual administração assumiu há 15 anos o teatro entrou em decadência

deixando a Cidade Baixa ainda mais carente de espaços culturais e de alternativa de lazer para a comunidade. "Outro dia perdemos o Cine-teatro Roma e agora só contamos com este teatro", disse o ator e diretor teatral Índio Vieira.

Com capacidade para 600 pessoas sentadas, o teatro era o "point" do bairro e onde a população se concentrava para a vida noturna. "Esse largo aqui ficava cheio de gente", lembrou Índio, que em sua última produção reuniu mais de mil pessoas. Os grupos culturais disputavam espaço na agenda da casa para ensaios e apresentações.

O compositor Denilson Luís Soledade, conhecido como Biéco do Tchan, também lamenta a destruição do teatro onde já se apresentou com a Banda Tchan, antes de vender o nome para o atual grupo de pagode. Cerqueira alega que o principal entrave para a reforma são as ligações políticas da administração do teatro.

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03/05/99	
Caderno	3	3
Seção		
Assunto	Bairro	

Expectativa de receber casa anima moradores de Alagados

Adilson Fonsêca

Os moradores de Novos Alagados aguardam com expectativa a transferência para as casas que farão parte do novo projeto de urbanização. As obras no momento estão concentradas na construção das casas que deverão abrigar as primeiras famílias da invasão do Beira Mangue, uma área situada na desembocadura do Rio do Cobre e que está sendo aterrada para dar lugar a uma área de praia e de recuperação do manguezal.

O grande problema apontado pelos moradores é a demora na relocação das casas. Luzinete Costa Santos, seis filhos, explicou que a sua casa foi aterrada com as obras e que agora enfrenta problemas, pois com as últimas chuvas, a área fica toda alagada. "Vieram aqui, aterraram tudo e agora não concluíram os trabalhos. Espero que eles adiantem logo a transferência", diz. Um outro morador, Antonio Ferreira de Jesus, mo-

ra em um pequeno barraco de madeira com oito filhos. Não se queixa da demora, mas admite que a futura casa é pequena. "O governo não vai dar casa de graça. Quem quiser maior que construa", diz, filosoficamente.

Pelo projeto para os Novos Alagados, realizado pela Conder, o governo vai transferir a maioria das casas situadas em áreas de maré para locais previamente urbanizados, como os loteamentos já implantados de Araçás I e II, situados nas encostas do bairro de São João do Cabrito e em áreas já aterradas na Enseada do Joanes. Ainda pelo programa, realizado também com a participação do Banco Mundial e do Programa Viver Melhor, nas áreas em torno da Bacia do Cobre - trecho que vai do final do Parque de São Bartolomeu até a foz com a Enseada dos Tainheiros - o processo de urbanização seguirá um padrão onde as casas em palafitas serão removidas e as demais receberão melhoramentos.

Foto: Antônio Saturnino



Viver Melhor quer melhorar a qualidade de vida em Novos Alagados